



Índice

Introdução	IX
Prefácio à terceira edição	XIX
Nota bibliográfica	XXVII
Prefácio à segunda edição	XXIX

I. Da fé nos juízes, primeiro requisito do advogado	1
II. Dos bons modos (ou da discrição) nos julgamentos	19
III. De certas semelhanças e de certas diferenças entre juízes e advogados	31
IV. Da chamada oratória forense	45
V. De certa imobilidade dos juízes em audiência	67
VI. De certas relações entre os advogados e a verdade, ou da necessária parcialidade do defensor	75
VII. De certas aberrações dos clientes, que os juízes devem recordar para desculpa dos advogados	83
VIII. Considerações sobre a chamada litigiosidade	93
IX. Das predileções dos advogados e juízes pelas questões de direito ou pelas questões de fato	105
X. Do sentimento e da lógica nas sentenças	113
XI. Do amor dos advogados pelos juízes e vice-versa	127

- 
- XII. Das relações (boas ou más) entre a justiça e a política, como foram ontem e como são hoje 141
- XIII. Do senso de responsabilidade e do amor ao sossego ou da ordem judiciária que não é um ramo da burocracia, mas uma ordem religiosa 163
- XIV. Da independência, ou do conformismo e, em geral, do caráter dos juízes 175
- XV. De certas servidões físicas, comuns a todos os mortais, das quais nem mesmo os magistrados podem fugir 197
- XVI. Da arquitetura e do mobiliário forenses 209
- XVII. De certas tristezas e heroísmos da vida dos juízes 223
- XVIII. De certas tristezas e heroísmos da vida dos advogados 239
- XIX. De uma certa coincidência dos destinos de juízes e advogados 249
- 
- 